



Resenha Agro-Pecuária

JORGE T. BITTENCOURT

Esta Seção é destinada a relembrar a toda a família agrícola as providências e realizações mais importantes consignadas no decorrer de trinta dias. Nenhuma pretensão nos anima, a não ser a de bem informar os nossos leitores, mantendo-os em dia com as promessas que são feitas diariamente à classe, sem que contudo sejam concretizadas. Ordinariamente, as leis aprovadas pelos Legislativos, os Decretos governamentais, as Portarias e os Regulamentos que, postos em execução poderiam de certa forma assistir e amparar as fontes de produção agrícola, ficam apenas no papel, abarrotando gavetas e estantes, numa continuidade desconcertante.

Esta Seção vai funcionar como um catálogo que os interessados poderão consultar a cada instante. Registraremos aqui todas as providências que são aprovadas e o que asseveram as autoridades competentes, assim como tudo mais que se relacionar às atividades agro-pecuárias.

URGE A INDUSTRIALIZAÇÃO DO NOSSO CAFÉ

O fim do mês de julho, foi de serias apreensões para a cafeicultura nacional. O terror da geadá esteve acerando as nossas plantações, felizmente, sem causar serios prejuízos. Se porventura passáramos este inverno livre da ação desse mal, e de outros fenômenos climáticos como a seca ou precipitações pluviométricas, extemporâneas, não temos dúvida em afirmar que os safras de café de 1958/59, do Brasil, serão grandes em quantidade. Computando-se com as de outros países produtores da rubiacea, que estão aumentando suas áreas de plantio, evidentemente, teremos uma "produção mundial, superior à demanda.

É realmente um mal para a economia dos países produtores. Por isso mesmo é que se apresenta, neste momento, a realização de um Acordo Internacional, com o fim de defender os interesses comuns, através da retenção de quotas. A concretização dessa política, no entanto, não constitui uma garantia, principalmente para o Brasil que é o maior produtor mundial de café, se considerarmos a possibilidade de uma denúncia ou quebra do Acordo.

Nestas condições, resta-nos, a exemplo do que outros países como o próprio Estados Unidos, que são consumidores, têm realizando no campo da industrialização da rubiacea. A Sociedade Rural Brasileira, por iniciativa de membros de sua diretoria, está realmente empenhada em instalar no Brasil fabricas de café solúvel. E, para nós, a solução certa, capaz de atender às exigências de super-produção à vista. Essa iniciativa da SRB, conta com o apoio de firmas alienígenas, inclusive dos Estados Unidos, de forma que a argumentação em contrario, cae por terra, quando afirma que os torradores norte-americanos, como medida de defesa, deixarão de adquirir o nosso produto em grão, além de pressionar o Legislativo a votar leis que onerem a taxa do café industrializado, que ali deseje entrar.

Ora, desde que grupos economicos norte-americanos estão interessados em cooperar na instalação de fabricas de café solúvel, no Brasil, desaparece aquele temor demonstrado por algumas pessoas que julgam a ideia uma temeridade. Este item, portanto, está fora de cogitações. Um outro item que deve ser considerado, é o que se relaciona à possibilidade do aumento indiscriminado das exportações de café para todo o mundo, mesmo para países que até este momento não consomem o produto, em virtude, principalmente, das dificuldades de exportação. O café industrializado, oferece muitas facilidades de exportação, podendo assim incrementar o consumo mundial da rubiacea, criando assim condições para a eliminação total dos terrores criados pelo fantasma da super-produção, que atribula os países produtores de tempos em tempos, principalmente o Brasil que tem sido o "guarda-chuva" das grandes safras.

Evidente, pois, que a Sociedade Rural Brasileira, ao tomar a iniciativa para a instalação de fabricas de café solúvel no Brasil, está absolutamente certa, e merece os aplausos da cafeicultura nacional.

CAFÉ

— Instalou-se em Nova York a reunião anual do Bureau Pan-Americano do Café. Abrindo a sessão, o sr. Paulo Guzzo, presidente do IBC advertiu os presentes sobre

a necessidade de ampliar os mercados consumidores da rubiacea.

— Durante o certame foi aprovada uma verba de 1.800.000 dólares, esperando-se a possibilidade de aumentá-la para 4,5

bilhões de dólares, dentro de um ano, para propaganda do café.

— Informou-se ainda, os trabalhos que estão sendo realizados com o fim de criar a Organização Internacional do Café. Dentro de dois ou tres meses deverá estar pronto o Estatuto do novo órgão.

— Resolveu-se também que o Bureau se reunirá novamente, tão logo o Congresso do Brasil aprove o aumento de contribuição por saca de café, de 10 para 25 centavos de dólar.

— O sr. Otávio Cintra Leite, diretor do IBC, elaborou uma nova tabela de classificação do café, que está sendo submetida à apreciação das classes interessadas.

— O cel. Paula Soares, ex-presidente da Junta Administrativa do IBC, apresentou ao Centro de Comercio de Paranaquá, subsídios para um novo planejamento da política cafeeira nacional.

— Cafeicultores do Paraná reivindicam permanência dos cafés nos armazéns reguladores do interior, por sessenta dias, menos liberados.

— O Banco do Brasil aprovou as bases para o financiamento da safra cafeeira 1957/58, conforme solicitação do IBC.

— A Companhia Paulista de Estradas de Ferro resolveu conceder uma redução de 50% na taxa ad-valorem nos despachos de cafés despulpados e preferenciais.

— Diretores da Sociedade Rural Brasileira viajaram para o Rio de Janeiro, a fim de se avistarem com o sr. Cecil L. Hundnall, presidente da "International Standard Brands Inc.", para ultimar negociações visando à instalação de fabricas de café solúvel no Brasil.

— Anunciou o Banco do Estado de São Paulo que adotará as mesmas bases de financiamento do café, fixadas pelo Banco do Brasil.

— Brasileiro residente dos EE.UU., diz que o Brasil deve decidir-se imediatamente à industrialização do café solúvel. Adiantou ainda que os stocks de café em poder do governo, deve ser industrializados.

— O unico problema a ser superado para a fabricação de café solúvel, no Brasil, diz o sr. Luiz Piza Sobrinho, refere-se à questão da taxa cambial para a sua exportação, de forma a não prejudicar as vendas do café verde.

— De janeiro a maio deste ano o Brasil exportou 5.747.805 sacas de café, menos 16,3% que igual período de 1955.

— Em fins deste ano deverá realizar-se no Rio a Conferência Mundial do Café quando se discutirá sobre a criação de uma entidade para encarregar-se da propaganda do produto, no Exterior.

— Exportadores de Santos reclamam contra a dualidade na forma de exportação dos cafés da safra passada e da presente.

ALGODÃO

— As entradas de algodão em caroço, nas máquinas, de 15 de fevereiro a 31 de maio ultimo, atingiram 333.145 toneladas, segundo dados do Departamento de Eco-